

UM ASPECTO DE GRANDIOSIDADE: A FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (1959)

AN ASPECT OF GRANDEUR: THE GRADUATION OF THE FIRST
CLASS OF THE SCHOOL OF LAW OF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (1959)

MARIA HELENA ALVES DA SILVA*

RAFAEL DIAS RIOS DE SOUZA**

MARIA APARECIDA CHAVES RIBEIRO PAPALI***

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a formatura da primeira turma de bacharéis da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, que se realizou em 1959 na cidade de São José dos Campos. Entendendo as fotografias como documentos históricos, a pesquisa utiliza jornais da época para explicar algumas das fotografias do álbum de formatura da referida turma, em um evento que foi considerado grandioso para a cidade, conforme pudemos verificar pela mídia local.

Palavras-chave: São José dos Campos; álbuns de formatura; Faculdade de Direito.

Abstract: The objective of this study is to analyse the graduation of the first bachelor's degree group from the Paraíba Valley Law School, which was held in 1959 in the city of São José dos Campos. Understanding the photographs as historical documents, this work uses newspapers of the time to explain some of the photos of the graduation album of this class, in an event that was considered magnificent for the city as we can analyse by the local media.

Keywords: São José dos Campos; graduation albums; Law School

Artigo recebido em 20 de fevereiro de 2017 e aprovado para publicação em 09 de março de 2017.

* Graduada em História, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba (Univap)/ Gestora de Documentos do CEHVAP/Univap. (Email: maria.42246@yahoo.com.br).

** Graduando em História pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap). (Email: rafaelrios14@gmail.com).

*** Graduada em História pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap), com mestrado em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutorado em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Docente e pesquisadora da Universidade do Vale do Paraíba (Univap). (Email: papali@univap.br).

Introdução

Em 2015, foi doado para o Centro de História e Memória da Univap (CEHVAP) um álbum de formatura da Faculdade de Direito composto por 131 fotos por Carlos Eduardo de Azevedo Castro Tavares. Atualmente digitalizadas, as fotografias do respectivo álbum compõem o acervo online de 43 mil fotografias desse centro de história universitário. Momentos e monumentos de uma história institucional, as fotografias dão visibilidade aos indivíduos que passaram pela instituição e seus acontecimentos, devendo ser preservadas não apenas pelo seu cunho histórico e educacional, mas também por fazerem parte da história da cidade, muitas vezes esquecida: utilizando os jornais e contextualizando-os com o momento vivido, é notável que a criação dessa faculdade foi tida como um evento de grande importância para que a cidade fosse percebida não apenas como um centro técnico-aeroespacial, mas também destacando seu nível cultural e institutos de pesquisa e ensino ali sediados.

Como observa Ricoeur, a história e a memória nunca estão definitivamente separadas, e, para entrar em contato com o passado, é necessário o reconhecimento e o reapropiamento da História e de sua memória.¹ Assim, este artigo tem como objetivo, por meio de uma breve análise das fotografias e dos eventos dos quais fizeram parte os alunos da primeira turma formada em Direito na cidade de São José dos Campos, resgatar esses dias que foram tão celebrados e comentados, mas que hoje poucos têm conhecimento, de forma a fazermos uma reapropriação do passado.

Abaixo, à esquerda, está uma fotografia da capa do álbum, já oxidada em alguns pontos. À direita, pode-se ver o álbum aberto, e é notável que foram arrancadas algumas fotografias, dado que caberiam, supostamente, duas fotos por folha, separadas por um papel vegetal, mas em algumas folhas existe um espaço onde ainda é possível identificar resquício de cola. Nas fotografias não constam legendas

¹ RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2008.



Foto 1: Álbum de Colação de Grau da Primeira turma de Bacharelandos da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba.
Fonte: CEHVAP (Centro de História e Memória da Univap).

Diferentemente de um quadro de formatura, o álbum é uma produção em série que perde um pouco da importância e do poder simbólico: eles são documentos que representam a turma e a festividade da formatura, mas marcam o início do processo da passagem da memória da formatura para o âmbito privado, da história institucional para a memória pessoal.²

O rito religioso

Em 1959, realizou-se a colação de grau da primeira turma dos bacharéis da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, da cidade de São José dos Campos. Com a autorização do então presidente Getúlio Vargas, em 1954, a criação de uma Faculdade de Direito foi considerada um grande acontecimento na cidade, uma vez que,

[...] o seu alto nível de ensino o aproveitamento dos estudos, a disciplina e a moral imposta, fizeram com que a sua boa fama transpusesse os limites das nossas divisas, tornando-se, por isso mesmo, alvo das melhores referências em todo o Estado. Daí o afluxo de candidatos de outras cidades longínquas, de outras zonas, para não se falar dos desta região.³

Conforme publicados pelo jornal 'Correio Jose'ense', foram três dias de eventos: no dia 21 de Abril, uma missa em ação de graças ocorreu na Igreja Matriz da cidade, com o cardeal d.

² WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Ancorando quadros de formatura na História Institucional*. 28ª Reunião da ANPED Caxambu, 2008, p. 15. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/textos/GT02/GT02-322--Int.rtf> (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

³ Faculdade de Direito. *Correio Jose'ense*, 05 de abril de 1959, p. 22. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

Carlos Vasconcelos Mota realizando a benção dos anéis; no dia 24, no CineParatodos, ocorria a entrega dos diplomas e, no dia seguinte, um baile de gala no Centro Técnico Aeronáutico.⁴

A formatura é o momento em que se destaca a comprovação do sucesso processado dentro das instituições escolares, o momento final do processo de formação e um avanço publicamente reconhecido de um diferencial na escala de escolaridade. Diversos elementos compõem uma ritualidade de conclusão de curso, que é articulada conforme as condições econômicas das famílias e de seu status social.⁵ Como é possível notar pela publicação do jornal, foram três eventos que determinaram esse ritual: o primeiro, religioso, realizado na Igreja Matriz da cidade,

[...] foi literalmente tomada pela grande massa de povo, familiares, amigos e admiradores dos 46 bacharelados que colariam grau no dia 24. No templo foram reservados lugares para os novos bacharéis, diretores e professores da Faculdade de Direito, apresentando aquele recinto um aspecto de grandiosidade que punha em relevo os sentimentos de religiosidade do nosso povo e da nossa gente.⁶

Como observa Werle, nos quadros de formatura, os alunos, homens e mulheres são ‘homogeneizados em roupas, cabelos e poses’.⁷ Em espaços diferentes dos ocupados pelos alunos e, em maiores dimensões, encontram-se as figuras ilustres, destacadas como notáveis e admiráveis. Em uma das fotografias dessa ocasião, é possível ver todos os bacharéis com a mão no peito, usando a beca, enquanto alguns dignatários e religiosos saem da Igreja. Além do cardeal d. Carlos Vasconcelos Mota, também estiveram presentes o cônego João Marcondes Guimarães, vigário da paróquia, o cônego Oswaldo Bindão e o padre Cyrilo G. Pais Filhos. Na porta da Igreja Matriz, também marcou presença a banda musical da Guarda Civil de São Paulo, ‘sendo ovacionada pela multidão que ali se encontrava’⁸.

⁴ Faculdade de Direito – a primeira turma de bacharelados receberão seus diplomas dia 24 no CineParatodos. Correio Jose'ense, 19 de abril de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

⁵ WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Ancorando quadros de formatura na História Institucional*. 28ª Reunião da ANPED Caxambu, 2008, p. 3. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/textos/GT02/GT02-322--Int.rtf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

⁶ “Colou grau a primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba – Brillhantes festividades”. Correio Jose'ense, 03 de Maio de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

⁷ WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Op. cit.*, p. 6..

⁸ “Colou grau a primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba – Brillhantes festividades”. Correio Jose'ense, 03 de Maio de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

De acordo com Simiele et al (2014, p. 113), a missa como parte integrante de rituais de formatura foi registrada primeiramente em 1925, quando da ocasião da colação da primeira turma da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (EEDNSP), sendo incorporada como parte do rito até os dias de hoje. Para o autor, deduz-se que a escolha de um ritual católico tenha sido uma atitude arbitrária pelos responsáveis de cada instituição, uma vez que não é possível afirmar que todas elas fossem católicas. No entanto, na década de 1950, apoiado pelas normativas dos dispositivos legais, “o ensino religioso era matéria constituinte nas escolas públicas primárias, secundárias, com participação facultativa do estudante”, e, apesar de não obrigatório, tinha influência predominante no cenário brasileiro. Dessa forma, na década de 1940, 95% dos brasileiros se declaravam católicos apostólicos romanos.⁹

Como nota Figueiredo, esse tipo de cerimônia também remete a dispositivos de reposicionamento e recepção no mundo, integrando e reintegrando o indivíduo em dois planos religiosos: “o da horizontalidade (solidariedade com os semelhantes) e o da verticalidade (adoração e obediência ao sagrado ou aos mais elevados valores)”¹⁰ – em ambos os casos, existe uma separação, no caso, a sua mudança de status para um nível acima do da ignorância e de sua origem.

A entrega dos diplomas

Inaugurado em 21 de julho de 1941, o Cine Paratodos era o principal espaço para eventos culturais, sociais e de lazer em São José dos Campos. Em estilo *art déco*, era frequentado por todas as classes sociais, que se dividiam no interior do local em dois pisos.¹¹ Foi lá que ocorreu, no dia 24 de abril, a solenidade da colação de grau com a entrega do diploma de bacharel para os formandos. Lá estavam representantes o Presidente da República, o Reitor da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon, representantes do Governador do Estado, professores e outros convidados considerados ilustres.

Como é de se notar nas notícias publicadas na época, a imprensa exaltava a participação das autoridades e de membros da elite, ressaltando a importância da formatura tanto para a

⁹ SIMIELE, Maria Fernanda et al. *Rito católico e imagem da enfermeira (1957)*. Aquichán, Bogotá, v. 14, n. 1, pp. 109-118, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972014000100010&script=sci_arttext&tlng=en. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

¹⁰ FIGUEIREDO, Luís Claudio. *A metapsicologia do cuidado*. Psyche (São Paulo), v. 11, n. 21. São Paulo, dez. 2007, p. 14.

¹¹ ALMEIDA, Fábio. *Cinema Paratodos*. Disponível em: http://fabioalmeida.xpg.uol.com.br/CD%20-%20PATRIMONIO%20SJC/files/edificios/arquitetura_civil_publica/cpxx_base.htm. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

escola como para a cidade, posto que suas elites valorizavam as cerimônias.¹² Uma das primeiras faculdades privadas a se instalar na cidade de São José dos Campos, a Faculdade de Direito era valorizada pela imprensa, assim como a presença da elite estabelecida na e da cidade.

No plano superior tomaram assento os bacharelados achando-se aquela casa de diversões inteiramente lotada, sendo certo que foi insuficiente para abrigar o grande público que ali ocorreu. O recinto estava todo ornamentado por flores, bandeiras dos Estados e da República, tocando na parte externa e interna do recinto as corporações musicais Ipiranga do 6º R.I. de Caçapava e da Guarda Civil da Capital.¹³



Foto 2: Álbum de colação de grau da primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Fonte: CEHVAP (Centro de História e Memória da Univap).

Essas duas fotografias do álbum mostram que o espaço era de fato insuficiente para tantas pessoas, uma vez que podemos ver grande parte do público de pé. Na primeira fotografia, embaixo, é possível ver os membros da banca de costas, enquanto centenas de pessoas podem ser vistas no primeiro piso e mais dezenas no segundo: sequer é possível vislumbrar os formandos, que foram descritos como estando no segundo piso. Na segunda fotografia, tirada

¹² SIMÕES, José Luis. *Cerimoniais escolares em Piracicaba na República Velha: espaço das elites, foco da imprensa*. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/J/Jose%20luis%20simoes.pdf. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

¹³ “Colou grau a primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba – Brilhantes festividades”. *Correio Jose'ense*, 3 de maio de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

do lado de fora do cinema, é possível ver mais algumas dezenas de pessoas, a maioria com roupas de festa.

Como observa Simões, as cerimônias também tinham como objetivo ressaltar “o prestígio de alguns atores sociais, especialmente aqueles que atuavam na direção das instituições de ensino”, indivíduos que eram reverenciados pela imprensa, além da exaltação de outros membros da elite política.¹⁴ Isso é notável na reportagem que descreve o que aconteceu logo após o juramento do aluno Nagib Simão:

Em seguida, em uma tribuna armada ao lado do palco, fez uso da palavra em nome dos bacharelados o orador da turma, snr. Jamil Mattar de Oliveira, que se estendeu em considerações sobre os srs. Diretores da Congregação e Professores da Faculdade, referindo-se a todos com palavras elogiosas e de agradecimentos. Falou, em seguida, o ilustre Dr. Luiz de Azevedo Castro, um dos fundadores da Faculdade que foi o paraninfo eleito pelos novos bacharéis. Com o brilho da sua inteligência e cultura, o aplaudido orador reportou-se às preliminares da criação e fundação da Faculdade cujos primeiros frutos estão sendo colhidos ao término da primeira jornada da turma laureada após cinco anos de estudos, lutas e sacrifícios. Ao encerrar a solenidade, o exmo. Snr. Dr. Pedro Calmon, usou da palavra para se associar às manifestações de regozijo que dominava naquele recinto, face a um dos mais expressivos e notáveis acontecimentos aqui verificados. Sua oração foi sucinta, porém brilhante, sendo por vezes interrompido pelas palmas do auditório que foi desde logo contagiado pela sua erudição, simples, bonita e convincente.¹⁵

O discurso do paraninfo, referenciado pelo jornal, foi publicado ainda em 1958. Como observa Penteado, esse tipo de discurso é criado em um contexto muito específico e que marca oficialmente o encerramento de um ciclo, tido aqui como a cerimônia da formatura. Para a autora, trata-se de uma prática social investida de legitimidade perante a audiência. Em virtude do papel assumido pelo paraninfo na solenidade, é esperado que ele oriente, estimule ou exorte os formandos sobre situações que poderão enfrentar na sua próxima etapa¹⁶.

¹⁴ SIMÕES, José Luis. *Cerimoniais escolares em Piracicaba na República Velha: espaço das elites, foco da Imprensa*, 2006, p. 3. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/J/Jose%20luis%20simoes.pdf. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

¹⁵ “Colou grau a primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba – Brilhantes festividades”. *Correio Jose'ense*, 3 de maio de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

¹⁶ PENTEADO, Ana Elisa de Arruda. Sob a eloquência das paraninfas: as cerimônias de formatura do colégio progresso campineiro – 1930-50. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá, MT. VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07-%20HISTORIA%20DAS%20INSTITUICOES%20E%20PRATICAS%20EDUCATIVAS/SOB%20A%20ELOQUENCIA%20DAS%20PARANINFAS.pdf>. (Acesso em 09 de fevereiro de 2017).

Embora não existam registros conhecidos dos outros discursos proferidos nessa ocasião, o texto é exatamente o que se esperava de um discurso de paraninfo naquela época: educava seus alunos sobre como proceder na vida social e profissional, recomendando que sempre se lembrem da importância do idioma, de onde o homem manifesta a “índole dos povos”, citando um trecho do discurso de Ruy Barbosa em sua “Oração aos moços”, e finalizando que “a Faculdade de Direito do Vale do Paraíba não teme apresentar ao Brasil a sua primeira brilhante turma de Bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais”¹⁷.

O baile



Foto 3: Álbum de colação de grau da primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Fonte: CEHVAP (Centro de História e Memória da Univap).

Apesar das longas descrições sobre os dois eventos que fizeram parte da formatura da primeira turma de bacharéis, o baile de gala é assinalado em apenas três linhas no jornal: “No dia 25, realizou-se nos salões do ITA o grande baile de formatura, o qual, como era de se esperar, esteve imponente”¹⁸. Conforme é possível ver nas fotografias, o baile da formatura, assim como a cerimônia religiosa e a entrega dos diplomas, foi um evento também grandioso e

¹⁷ CASTRO, Luiz de Azevedo. *Oração do paraninfo*. São Paulo: 1958. Disponível para consulta no Acervo do CEHVAP.

¹⁸ “Colou grau a primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba – Brilhantes festividades”. *Correio Jose'ense*, 3 de maio de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

que causa estranhamento o fato de não ter sido tão bem detalhado quanto os outros dois. Em uma notícia do dia 24 de abril de 1959, o Jornal Correio Jose'ense descreveu as datas das comemorações da Faculdade de Direito, finalizando com um agradecimento “aos bacharelados Nagib Simão e Álvaro Gonçalves, pela atenção dos convites que nos enviaram”¹⁹. O envio de convites à imprensa local denota a autovalorização dos envolvidos. Enquanto a cerimônia religiosa teve 21 fotos no álbum e a entrega dos diplomas, 59, o baile teve 48 fotografias, sendo a sua maioria fotos de pares, homens e mulheres (34).

Também se destacam nas fotografias, três mulheres usando uma faixa com um número ‘1’. Colocadas lado a lado durante a cerimônia religiosa, são elas: Maria Lisette Villela Winther, Nyelia Eneida Ribeiro Maritan e Therezinha Domingues Ribeiro (não necessariamente na ordem da fotografia).



Foto 4: Álbum de colação de grau da primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Fonte: CEHVAP (Centro de História e Memória da Univap).

¹⁹ “Faculdade de Direito – a primeira turma de bacharelados receberão seus diplomas dia 24 no CineParatodos”. Correio Jose'ense, 19 de abril de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. (Acesso em 08 de fevereiro de 2017).

O destaque para as mulheres nos álbuns são compreensíveis: até aquele momento, o espaço do Direito era ocupado principalmente por homens, e o acesso da mulher à educação superior foi lento e gradual. Dessa forma, é possível que os números em destaque em suas faixas façam alusão às ‘primeiras mulheres formadas pela Faculdade de Direito’ ou, ainda, ‘às primeiras mulheres formadas em Direito no Vale do Paraíba’. Abaixo, é possível ver uma fotografia aproximada de uma das mulheres, com um enfoque em sua faixa. As fotografias de outros momentos do baile mostram as mesmas mulheres sem as faixas, indicando que foram usadas momentaneamente, apenas para a fotografia.

Em um estudo feito por Medeiros et al (1980) sobre a trajetória dos bacharéis formados pela Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, se exerceram ou não uma profissão que exigisse seu diploma, 67% dos formados entre 1958 e 1976 em São José dos Campos não exerciam a profissão, e metade das mulheres (50%) exerceu a profissão pelo menos uma vez.²⁰



Analisando o processo da participação feminina na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, é possível notar o aumento do número de três mulheres na primeira turma (6,25%) para seis mulheres na segunda (10%), com porcentagens que variavam ao longo dos anos.²¹

Em outras duas fotos da cerimônia na Igreja Matriz, é notável que as três mulheres foram colocadas ao lado de um dos dois únicos formandos negros da turma, relacionando as minorias da turma. Em uma análise de Roger Bastide e Florestan Fernandes sobre o negro em São Paulo, chegou-se à conclusão de que a cor ainda definia a posição ocupada na sociedade brasileira da década de 1950, de modo que o negro, excluído do sistema educacional, dificilmente era ‘tolerado’ e, mesmo quando tinha a possibilidade de adquirir um diploma, este não representava uma possibilidade real de ascensão social.²²

²⁰ MEDEIROS, José Adelino de Souza et al. Desvio ocupacional em Ciências Humanas: o caso dos graduados em Direito de São José dos Campos. Cad. Pesq., São Paulo, (33): 29-474, mai. 1980.

²¹ Jubileu de Ouro da Fundação Valeparaibana de Ensino. São José dos Campos: Univap, 2013.

²² LARANJEIRA, Pires; SILVA, Maria Nilza da. Do problema da “raça” às políticas de ação afirmativa. In: *O negro na universidade: o direito à inclusão*. PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Orgs.). Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2007, p. 130.



Foto 5: Álbum de colação de grau da primeira turma de bacharelandos da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Fonte: CEHVAP (Centro de História e Memória da Univap).

Como observa Pezzi, nesse período tinha destaque a ideia de que o êxito e sucesso pessoal eram consequências diretas da obtenção de um diploma de ensino superior, de tal forma que se devia ir para a faculdade para alcançar profissões adequadas ao que se julgava ser ideal ou de destaque na sociedade. Assim, as boas faculdades eram caracterizadas pelo alto nível de dificuldade de seus vestibulares, o que, aliado ao fato de que apenas famílias mais ricas podiam matricular seus filhos em bons colégios e cursinhos²³, restringia o amplo acesso a essas instituições.

Levando em consideração que, para a admissão no curso de Direito, eram necessários exames escritos e provas orais²⁴, é possível verificar que para participar da seleção era exigido um conhecimento muito superior do que poderia ser oferecido nas escolas públicas da cidade de São José dos Campos, que apenas recentemente tinha instalado o seu Colégio Normal Superior. Dessa forma, acreditamos que todos os cinco - as três mulheres e os dois negros – fossem de famílias abastadas com acesso a melhores níveis de instrução.

²³ PEZZI, Antonio Carlos. Cursinhos – um rito de passagem. In: FONSECA, Eduardo F., ANDRADE, Rosa Maria T. (Orgs). *Aprovados!:* Cursinho pré-vestibular e a população negra. São Paulo: Selo Negro Edições, 2002.

²⁴ A prova de português consistia em uma redação de trinta linhas e uma análise sintática, enquanto a prova oral era composta por leitura, interpretação e comentários de textos literários, explicação de fatos gramaticais e estilísticos, além de arguição sobre latim clássico e vulgar, poesia medieval e traços biográficos e obras de Gil Vicente, Camões, Frei Luiz de Souza, Pe. Antonio Vieira e Pe. Manuel Bernardes, Garret e Herculano, Antero de Quental e Eça de Queiroz, Santa Rita Durão, Basílio da Fama, Cláudio Manuel e Gonzaga, Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casemiro de Abreu, Castro Alves, Fagundes Varela, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Rui Barbosa, Euclides da Cunha, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, e o simbolismo de Alphonsus de Guimaraes e Cruz e Sousa; além de uma prova escrita de latim, francês e inglês, com tradução, e uma prova oral de leitura e tradução (Programas para o curso de Habilitação, 1954).

Como observou Monteiro sobre a turma de 1958, muitos se destacaram e diversos alunos voltaram posteriormente à Faculdade como professores:

Foi o caso do Dr. Jamil Mattar de Oliveira, do Dr. Luiz Máximo, do Dr. Nagib Simão, e dos saudosos Dr. Obemor Pinto Damasceno, Dr. Tito Roberto Liberato e Dr. Altino Bondesan. Outrossim, foi e tem sido o caso do prof. Sylvio de Barros Bindão, que continua na ativa do quadro docente da Faculdade (...). Marcondes Pereira, por sua vez, além de militante e arguto advogado, se dedicou também muito cedo à vida pública. Tornou-se vereador e depois Prefeito da cidade de São José dos Campos. (...) Décio Mendes Pereira, tão logo concluiu o curso, passou a exercer a advocacia e, a seguir, prestou concurso público para Juiz, sendo brilhantemente aprovado. Ao tomar posse, tornou-se o primeiro bacharel formado em São José dos Campos a ingressar na Magistratura e, na ocasião, um dos magistrados mais jovens do Estado de São Paulo.²⁵

Considerações finais

A década de 1950 foi marcada em quase todo o mundo pelas transformações políticas, sociais e econômicas decorrentes da industrialização. Na cidade de São José dos Campos, no interior de São Paulo, as mudanças foram extremamente rápidas e profundas: a partir das instalações de fábricas em 1940, a cidade foi perdendo cada vez mais o seu lado sanatorial – que foi em grande parte o motivo de seu crescimento nas primeiras décadas do século XX, e se tornando cada vez mais urbanizada: em 1940, apenas 40% da população vivia na zona urbana; em 1950, o número subiu para 59%; e para 73% em 1960, apenas um antes da formatura da primeira turma da Faculdade de Direito em São José dos Campos.²⁶

Como observou Benedito Rodrigues (1977, p.82), as transformações de natureza social e econômica decorrentes do processo de desenvolvimento da cidade promoveram o status social e econômico de uma parcela significativa da população, principalmente os jovens, “para os quais a instrução e a educação passaram a representar conquistas fundamentais”, de modo que, por intermédio das novas instituições de ensino, eram vistas as possibilidades de ascensão social e econômica.²⁷

São esses jovens que ingressaram na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba que figuram no álbum de formatura que resistiu ao tempo e hoje se encontra acessível e digitalizado no Centro de História e Memória da Univap, de onde faz parte o curso de Direito. Até o processo

²⁵ MONTEIRO, Amilton Maciel. *Elementos históricos da Univap e de seu berço*: São José dos Campos. Pró-Reitoria de Cultura e Divulgação. São José dos Campos: Univap, 2002, p. 32.

²⁶ MATIAS, Benedito Rodrigues. *Monografia estatístico coreográfica de São José dos Campos – SP - 15-07-1977*. 123 páginas. Disponível no Acervo do CEHVAP.

²⁷ *Idem*.

de análise deste artigo, o álbum de formatura, apesar de disponível parcialmente em nosso site (www.univap.br/cehvap), ainda não tinha sido escolhido como objeto de pesquisa.

Referências bibliográficas

Livros

CASTRO, Luiz de Azevedo. *Oração do paraninfo*. São Paulo: 1958. Disponível para consulta no Acervo do CEHVAP.

Jubileu de Ouro da Fundação Valeparaibana de Ensino. São José dos Campos: Univap, 2013.

MATIAS, Benedito Rodrigues. *Monografia estatístico coreográfica de São José dos Campos - SP - 15-07-1977*. 123 páginas. Disponível no Acervo do CEHVAP.

MONTEIRO, Amilton Maciel. *Elementos históricos da Univap e de seu berço*: São José dos Campos. Pró Rectoria de Cultura e Divulgação. São José dos Campos: Univap, 2002.

Programas para o concurso de habilitação – Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, (autorizada pelo Decreto Federal n. 34.889 de 2-1-1954). Disponível para consulta no Acervo do CEHVAP.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.

Capítulos de livros

LARANJEIRA, Pires; SILVA, Maria Nilza da. Do Problema da "Raça" às Políticas de Ação Afirmativa. In: *O negro na universidade: o direito a inclusão*. PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Orgs.). Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2007, páginas 125 a 139.

PEZZI, Antonio Carlos. Cursinhos - um rito de passagem. In: FONSECA, Eduardo F., ANDRADE, Rosa Maria T. (Orgs.). *Aprovados!:* Cursinho pré-vestibular e a população negra. São Paulo: Selo Negro, 2002.

Artigos:

ALMEIDA, Fábio. *Cinema Paratodos*. Disponível em: http://fabioalmeida.xpg.uol.com.br/CD%20-%20PATRIMONIO%20SJC/files/edificios/arquitetura_civil_publica/cpxx_base.htm. Acesso em 08 de Fevereiro de 2017.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. *A metapsicologia do cuidado*. Psyche (Sao Paulo) v.11 n.21 São Paulo, dez. 2007.

MEDEIROS, José Adelino de Souza et al. *Desvio ocupacional em Ciências Humanas: o caso dos graduados em Direito de São José dos Campos*. Cad. Pesq., São Paulo, (33): 29-474, mai. 1980.

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda. *Sob a eloquência das paraninfas: as cerimônias de formatura do colégio progresso campineiro - 1930-50*. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá, MT. VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07-%20HISTORIA%20DAS%20INSTITUICOES%20E%20PRATICAS%20EDUCATIVAS/SOB%20A%20ELOQUENCIA%20DAS%20PARANINFAS.pdf>. (Acesso em 09 de fevereiro de 2017).

SIMIELE, Maria Fernanda et al. *Rito católico e imagem da enfermeira(1957)*. Aquichán, Bogotá, v. 14, n. 1, p. 109-118, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657->

59972014000100010&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em 08 de Fevereiro de 2017.

SIMÕES, José Luis. *Cerimoniais escolares em Piracicaba na República Velha: Espaço das elites, foco da Imprensa*. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/J/Jose%20luis%20simoes.pdf. Acesso em 08 de Fevereiro de 2017.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Ancorando quadros de formatura na História Institucional*. 28ª Reunião da ANPED Caxambu, 2008. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/textos/GT02/GT02-322--Int.rtf>. Acesso em 08 de Fevereiro de 2017.

Jornais

Colou grau a primeira turma de bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba - Brilhantes Festividades. Correio Jose'ense, 3 de Maio de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. Acesso em 8 de Fevereiro de 2017.

Faculdade de Direito. Correio Jose'ense, 5 de Abril de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. Acesso em 8 de Fevereiro de 2017.

Faculdade de Direito - a primeira turma de bacharelados receberão seus diplomas dia 24 no CineParatodos. Correio Jose'ense, 19 de Abril de 1959. Disponível em: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/wp-content/uploads/2016/01/1959.pdf>. Acesso em 8 de Fevereiro de 2017.

Imagens

Fotos 1 a 6: Fotografias do Álbum de Colação de Grau da Primeira turma de Bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Disponível para consulta no CEHVAP (Centro de História e Memória da UNIVAP).

Foto 6: Álbum de Colação de Grau da Primeira turma de Bacharelados da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Disponível para consulta no CEHVAP (Centro de História e Memória da UNIVAP).